

Recebido em: 15/11/2021

Aceito em: 19/11/2021

O USO ESTRATÉGICO DE REDES SOCIAIS DIGITAIS NO ENSINO-APRENDIZAGEM: UM ESTUDO COM OS OBJETIVOS 4 E 17 DA AGENDA 2030

Arthur Ferreira Campos¹

Bruno Soares Ramos²

Maria da Conceição Davi³

Marckson Roberto Ferreira de Sousa⁴

Resumo: O uso de redes sociais digitais em unidades de informação, como as bibliotecas, é atrelado à promoção dos serviços e produtos oferecidos, porém deve também impulsionar o ensino-aprendizagem dos usuários a partir de estratégias voltadas também para a competência em informação. Nesse contexto, objetiva apresentar o uso estratégico de redes sociais digitais em unidades de informação, com foco no ensino-aprendizagem da comunidade usuária. Metodologicamente, é um estudo bibliográfico de abordagem qualitativa. Utiliza como ponto de reflexão os objetivos 4 e 17 da Agenda 2030 e como as bibliotecas podem se adequar a eles. Por fim, considera que o uso estratégico das redes sociais digitais pode, principalmente, impulsionar o fortalecimento de ações e atividades educacionais para a competência em informação e não somente para a promoção de recursos e serviços de informação.

Palavras-chave: Redes sociais digitais; Uso estratégico de redes sociais digitais; Unidades de Informação.

¹ Doutorando em Ciência da Informação pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba (PPGCI/UFPB). Mestrado em Ciência da Informação pelo PPGCI/UFPB. Graduação em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Especialização em Tecnologias Digitais e Inovação na Educação pela Universidade Cruzeiro do Sul (UNICSUL). Professor Substituto do Departamento de Ciência da Informação da UFRN. E-mail: arthurfcampos94@gmail.com.

² Mestrando em Ciência da Informação pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba (PPGCI/UFPB). Graduação em Administração de Empresas pelo Instituto Federal da Paraíba. (IFPB). E-mail: brunosoares.jp@gmail.com

³ Mestra em Ciência da Informação pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba (PPGCI/UFPB). Graduação em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Professora Substituta do Departamento de Ciência da Informação da UFRN. E-mail: ninamariac.davi@gmail.com

⁴ Doutorado em Engenharia Elétrica pelo Programa de Pós-Graduação em Engenharia Elétrica da Universidade Federal da Paraíba (PPGEE/UFPB). Mestrado em Engenharia Elétrica pelo PPGEE/UFPB. Graduação em Engenharia Elétrica pela UFPB. Professor do Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da UFPB, do Programa de Pós-graduação em Gestão nas Organizações Aprendentes da UFPB e do Departamento de Ciência da Informação da UFPB. E-mail: marckson.dci.ufpb@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

A Agenda 2030 é uma iniciativa da Organização das Nações Unidas (ONU) na qual visa desenvolver um plano de ação que considere as pessoas, o planeta e a prosperidade, com o intuito de fortalecer a paz universal. Busca contribuir na erradicação da pobreza e atua com propostas de uma vida digna para todos, através da construção de 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e 169 metas. (ONU, 2021, on-line).

O objetivo deste estudo é apresentar o uso estratégico de redes sociais digitais em unidades de informação, com foco no ensino-aprendizagem da comunidade usuária. Essa pesquisa estabelece relação com objetivo global 4 (educação de qualidade) e 17 (parcerias e meios de implementação) da Agenda 2030.

Pensar no ensino-aprendizagem remete ao processo de comunicação, uma vez que abrange a interação e a participação do emissor, do canal, da mensagem e do receptor, sendo um processo social (ZIMERMAN, 1993; NOGUEIRA; CODATO, 2019). Dessa forma, o profissional da informação, especialmente o bibliotecário e a sua atuação educacional em bibliotecas, compreende esse processo social no contexto da comunicação e da interação mediante canais de comunicação, como as redes sociais digitais e a comunidade usuária.

Sendo assim, ao considerar o uso estratégico da informação, recorre-se ao pensamento de Castells (2008) ao afirmar que, atualmente, tem-se a formação de uma "sociedade em rede", a partir do momento em que as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) passam a mediar as atividades desenvolvidas em todas as esferas produtivas da sociedade, seja para o aperfeiçoamento pessoal, profissional ou relacional.

Nesse contexto de sociedade em rede, percebe-se que as transformações são ocasionadas pela propagação das TIC. A esse comportamento em "rede", tem-se o ambiente propício ao desenvolvimento de uma nova cultura, marcada pelo compartilhamento de ideias, conexões, informações, entre outros.

Desta forma, o mundo passou a ser analisado pelo viés da "rede", buscando compreender padrões, similaridades e estruturas quanto ao relacionamento desempenhado nestes ambientes de interação (RECUERO; BASTOS; ZAGO, 2015).

A utilização de tecnologias é uma necessidade para o alcance de usuários potenciais, ou seja, os usuários que estão fora daquela comunidade real. Para isso, as redes

sociais digitais como Facebook, Instagram, Twitter e até mesmo TikTok atraem a percepção de sujeitos interessados no que a unidade de informação oferece. Isso é utilizado como estratégia, visto que, de acordo com Gasque (2016, p. 14) "[...] as tecnologias transcendem a relação sujeito-objeto e modificam a estrutura de conhecimento", fazendo com que o uso de redes sociais digitais atribuem efeitos na cognição humana.

Gasque (2016) pontua também que as redes sociais digitais são predominantemente utilizadas para promover os serviços e produtos que a unidade de informação oferece, o que pode contrariar o papel educacional do bibliotecário. Para a autora, o uso estratégico de redes sociais digitais deve estar principalmente voltado para o ensino-aprendizagem, especialmente para a competência em informação.

Como justificativa, o processo educacional de qualidade também começa na biblioteca, que enxerga todos os níveis da educação, ampliando oportunidades para o desenvolvimento do objetivo 4. Para o objetivo 17, as redes sociais digitais também podem operacionalizar como um meio de implementação e parcerias, transferências de tecnologias e inovação voltando-se para o ensino-aprendizagem.

No ambiente biblioteca, o uso estratégico de redes sociais digitais beneficia usuários potenciais que residem em comunidades distantes, outros Estados e até mesmo outros países, possibilitando a entrega de recursos informacionais para ensino-aprendizagem por 24 horas e 7 dias na semana, mediante as funcionalidades do acesso a web, ao passo que Kemp (2020, on-line) salienta que o usuário de informação gasta em média 6h43min utilizando a Internet.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Metodologicamente, é uma pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa. Foram utilizados como ambientes informacionais digitais para busca a Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI) e o Google Acadêmico, não adotando período cronológico para a recuperação de informações. Recuperou-se artigos de periódicos científicos a partir dos termos "Redes sociais", "Redes sociais digitais", "Mídias sociais" AND "Redes sociais digitais", "Redes sociais" AND "Unidades de Informação" e "Uso estratégico de redes sociais" AND "Unidades de Informação", "Diretrizes em redes sociais".

Foram recuperados diversos artigos científicos e a filtragem realizada para compor o diálogo teórico e a construção de conhecimento nesta pesquisa direcionou-se aos artigos que trabalham com redes sociais em unidades de informação, na vertente educacional (ensino-aprendizagem) e/ou na promoção de recursos e serviços. Além desses, foram utilizados livros para compor o diálogo teórico. Destaca-se que esta pesquisa é oriunda de um ciclo de palestras ministradas na Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) e na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) para as disciplinas de Tecnologia da Informação e Recursos e Serviços Colaborativos, respectivamente. Ambas as disciplinas trabalham com as áreas de Gestão e Tecnologia no contexto da Biblioteconomia e da Ciência da Informação.

3 REDES SOCIAIS DIGITAIS E AS UNIDADES DE INFORMAÇÃO

Para Recuero (2009), as redes sociais englobam um conjunto de atores e suas relações e, segundo Santaella e Lemos (2010), essas redes são abrangentes, não abarcando apenas pessoas ou grupos sociais como também entidades, dispositivos e artefatos. As redes sociais digitais são recursos inovadores que aproximam e favorecem o compartilhamento de informação e a interação entre os sujeitos. Dessarte, verifica-se que a utilização das redes sociais digitais constituem novos meios de disseminação e compartilhamento de conteúdo pelas unidades de informação. Principalmente, ao considerar o alcance garantido, tendo em vista que cerca de 60% da população mundial está on-line nestes ambientes digitais (KEMP, 2020, on-line, tradução nossa) .

Este cenário atual, marcado pelas constantes evoluções, permite o uso da informação em tempo real, principalmente com a expansão dos meios de comunicação. Assim, ao considerar as unidades de informação, cuja responsabilidade está em garantir a promoção do acesso e uso do objeto “informação” nos mais variados suportes, tem-se a necessidade de as unidades de informação atuarem de forma flexível e inovadora, frente aos desafios propostos pelas TIC quanto ao desenvolvimento de novos recursos que garantem a socialização da inovação (ARAÚJO; PINHO NETO; FREIRE, 2016). Convém ressaltar que a adesão às redes sociais digitais já é um processo consolidado e em pleno processo de expansão nas mais diversas organizações. O desenvolvimento de novas oportunidades é

perceptível na sociedade em rede, não há mais divisões entre o “off-line” e “on-line”, ambos desempenham papel importante para as unidades de informação.

No contexto das unidades de informação, a produção de conteúdos voltados à educação e a aprendizagem é destaque nos estudos de Gasque (2016). Nas bibliotecas, as ações e atividades voltadas à competência em informação favorecem o uso de ferramentas que impulsionam "habilidades que o sujeito exerce para o uso, a busca e a avaliação da informação" (SOUSA; VALÉRIO; CAMPOS, 2021, p. 128). Esses autores também destacam que a competência em informação pode ser adquirida no âmbito do curso de graduação em Biblioteconomia.

O uso estratégico de redes sociais digitais em unidades de informação com foco no ensino-aprendizagem, conforme Gasque (2016), podem: impulsionar o fortalecimento de ações e atividades para a competência em informação; conscientizar sobre importância em desenvolver uma competência em informação; oportunizar atividades e jogos para a aprendizagem de busca e de uso da informação; orientar os usuários sobre como a rede social digital pode afetar a sociedade e afetá-los também; promover conteúdos informacionais capazes de instruir o usuário ao desenvolvimento de uma competência em informação.

No entanto, com vistas ao desenvolvimento do uso estratégico da informação, faz-se necessário desenvolver diretrizes capazes de nortear a produção de conteúdo em unidades de informação. Com base nos estudos de Prado e Corrêa (2016, p. 175), a importância em adotá-la consiste em desenvolver procedimentos essenciais para “integralizar a produção, disseminação, interação e monitoramento de conteúdo conforme um planejamento.”

Prado e Corrêa (2016) estabelecem ainda a adoção de sete diretrizes aplicadas às bibliotecas universitárias, enquanto unidades de informação, sendo estas:

- 1) **Planejamento:** apresentar as metas e objetivos que a unidade de informação deseja alcançar, além de mencionar a disponibilidade de recursos humanos e financeiros;
- 2) **Aspectos sociais e comportamentais:** buscar compreender como as interações são desenvolvidas entre unidade de informação e usuário de informação;
- 3) **Aspectos éticos e jurídicos:** desenvolver uma postura coerente a fim de evitar usos inapropriados, como plágio, violação de direitos autorais e de privacidade;

- 4) **Linguagens e tipos de conteúdo:** apresentar uma comunicação adequada com o público-alvo;
- 5) **Monitoramento e métricas:** acompanhar a performance de atuação da unidade de informação por meio de monitoramento de métricas de redes sociais digitais, como alcance, engajamento, visibilidade, influência, reputação, conversão;
- 6) **Gestão de crises:** saber identificar situações conflitantes e atuar de forma transparente;
- 7) **Cronograma Avaliativo:** estabelecer uma avaliação dos objetivos definidos no planejamento.

Dessa forma, percebe-se que as diretrizes propostas por Prado e Corrêa (2016) podem ser adicionadas a quaisquer unidades de informação que atuem de forma estratégica para o desenvolvimento da produção de conteúdos informacionais. Sendo assim, o conhecimento apresentado compete ao/à bibliotecário/a, enquanto responsável por uma unidade de informação, exercer um papel de mediador/a proativo com a formação dos usuários para a competência em informação, em acordo com o estudo de Gasque (2016).

Portanto, o uso estratégico de redes sociais digitais em unidades de informação também gera indicação de fontes de informação confiáveis, uma vez que se exige a credibilidade da informação, proporcionando engajamento e interação. É também uma estratégia das unidades de informação se adequarem a novos recursos educacionais mediante as funcionalidades da web.

4 ANÁLISE

Para o cumprimento da Agenda 2030, é necessário que ocorra uma interconexão entre os 17 ODS mencionados. Além disso, é importante considerar a existência de uma cultura integrativa, capaz de unir as temáticas propostas, a fim de evitar possíveis fragmentos no desenvolvimento das metas e objetivos de suas pautas.

Ao considerar o uso estratégico das redes sociais digitais enquanto fator contribuinte ao ensino-aprendizagem, busca-se apresentar como os novos meios de comunicação são

capazes de implementar parcerias capazes de oferecer uma educação de qualidade, a ponto de intervir na realidade local de uma comunidade.

O intuito das redes sociais digitais é contribuir com o processo educacional, maximizando a experiência do sujeito mediante o compartilhamento de informações, que contribuem com a aprendizagem digital, inclusiva, social e capaz de romper as barreiras geográficas. Tendo preocupação com esse processo educacional, algumas iniciativas foram propostas para incentivar o ensino-aprendizagem nestes ambientes digitais, como exemplo, tem-se o guia “Facebook para educadores”, desenvolvido por Phillips, Baird e Fogg (2011, on-line).

O propósito do guia é de contribuir para utilização do Facebook como recurso pedagógico, tendo em vista que o profissional responsável pode utilizar esse espaço na construção de um relacionamento mais amplo com a comunidade usuária, uma vez que o engajamento desempenhado nestes ambientes proporciona uma experiência de aprendizagem ativa, contribuindo para a promoção de um ensino-aprendizagem interativo, centrado no aluno, autêntico, colaborativo e sob demanda. (PHILLIPS; BAIRD; FOGG, 2011).

Assim, tem-se que a adoção das redes sociais digitais enquanto espaços comunicacionais contribuem para o desenvolvimento de uma competência digital (*Digital Competence*) capaz de assegurar e intervir estrategicamente no contexto das unidades de informação com foco no ensino-aprendizagem, garantindo uma infinidade de possibilidades para geração de conhecimentos, ao considerar as transformações advindas de uma sociedade em rede.

A competência digital surge em 2006 no relatório proposto pelo Parlamento Europeu no Jornal Oficial da União Europeia sobre as competências essenciais para a aprendizagem ao longo da vida, sendo definida como:

[...] a utilização segura e crítica das tecnologias da sociedade da informação (TSI) no trabalho, nos tempos livres e na comunicação". É sustentada pelas competências em TIC: o uso do computador para obter, avaliar, armazenar, produzir, apresentar e trocar informações e para comunicar e participar em **redes de cooperação via Internet**. (EUROPEAN UNION, 2006, p. 15, tradução nossa, grifo nosso)⁵.

⁵ Tradução nossa para: “[...] the confident and critical use of Information Society Technology (IST) for work, leisure and communication. It is underpinned by basic skills in ICT: the use of computers to retrieve, assess, store, produce, present and exchange information, and to communicate and participate in collaborative networks via the Internet.” (EUROPEAN UNION, 2006, p. 15).

Assim, ao mencionar redes de cooperação via Internet, entende-se que a competência digital é apoiada pelo uso das redes sociais digitais. Pois, elas são vistas como espaços que permitem a colaboração entre a comunidade usuária, contribuindo para a obtenção dos objetivos postulados pela Agenda 2030, ao refletir um ensino-aprendizagem que considera as necessidades do mundo digital de hoje.

Dessarte, direciona-se para a relação possível entre as diretrizes de Prado e Correia (2016) e as inserções de Gasque (2016) para o uso estratégico de redes sociais digitais em unidades de informação com foco no ensino-aprendizagem com os objetivos 4 e 17 da Agenda 2030. Revisitando os ODS da Organização das Nações Unidas para a Agenda 2030, o objetivo 4 destina-se à "Educação de Qualidade" e o objetivo 17 destina-se à "Parcerias e Meios de Implementação". No Quadro 01, relaciona-se esses ODS da Agenda 2030 e com as contribuições científicas dessas pessoas pesquisadoras supracitadas.

Quadro 01 – Relação entre Agenda 2030 e o uso estratégico de redes sociais digitais

ODS	OBJETIVO	GASQUE (2016)	PRADO E CORREIA (2016)
4º	Assegurar a educação inclusiva, equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos. (ONU, 2021, <i>on-line</i>).	Contribui para o objetivo ao ressaltar no ensino-aprendizagem a importância do letramento informacional (competência em informação), a utilização de recursos tecnológicos (atividades, jogos, instruções) e a conscientização dos aprendizes sobre o impacto da rede social digital no uso da informação .	A dedicação às setes diretrizes contribui para o processo de ensino-aprendizagem através do compartilhamento de conteúdo estratégico nas redes sociais digitais .

17º	Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável. (ONU, 2021, <i>on-line</i>).	Contribui ao mencionar a capacidade destas ferramentas em auxiliar no letramento informacional (competência em informação), através da promoção de conteúdos de aprendizagem necessários aos aprendizes.	Contribui ao considerar a rede social digital como espaço para a construção de relacionamentos , desenvolvendo experiências de aprendizagem para a comunidade usuária.
-----	--	--	--

Fonte: Baseado em ONU (2021), Gasque (2016) e Prado e Correia (2016).

Conforme o Quadro 01, infere-se que a Biblioteconomia, especificamente os estudos que relacionam os subsídios tecnológicos para o ensino-aprendizagem é uma disciplina científica que contribui com os objetivos 4 e 17 da Agenda 2030 nesse contexto educacional. As redes sociais digitais dinamizam esse contexto quando são utilizadas estrategicamente nas unidades de informação, assim como na promoção de recursos e serviços particulares de determinada unidade de informação que deve ser considerada como estratégia consequente, estando o incentivo à educação como uma estratégia primária.

Cabe ao/à profissional da informação estabelecer estratégias particulares para a sua unidade de informação, já que cada uma delas possuem realidades singulares. O que é atestado neste artigo é que o foco no ensino-aprendizagem deve ser tomado como objetivo principal tanto para alcançar os objetivos da Agenda 2030 aqui trabalhados quanto para os/as usuários da unidade de informação. A questão da competência em informação também é uma consequência de iniciativas educacionais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao considerar que, atualmente, o processo educativo vivencia momentos de transformações metodológicas, reinvenções e uso das Tecnologias de Informação, estabelecer estratégias quanto à utilização de redes sociais digitais em unidades de informação contribui para o ensino-aprendizagem da comunidade usuária. As bibliotecas, por exemplo, não são meros espaços de acesso à informação, sendo também, ambientes dinâmicos de aprendizagem

em que a atuação proativa dos/as bibliotecários/as torna-se crucial para trabalhar para uma sociedade competente em informação.

Desse modo, o uso estratégico das redes sociais digitais pode, principalmente, impulsionar o fortalecimento de ações e atividades para a competência em informação. Conforme o tema "as bibliotecas hoje e o que queremos para o amanhã?", oriundo do 38º Painel de Biblioteconomia de Santa Catarina, esta pesquisa elucida que as bibliotecas **hoje**, na utilização de redes sociais digitais, preocupam-se com a promoção de serviços e produtos oferecidos. Para o **amanhã**, o uso estratégico de redes sociais digitais deve ser planejado como objetivo principal para o ensino-aprendizagem e o desenvolvimento da competência em informação na comunidade usuária.

Numa pesquisa futura, a importância de analisar o impacto das redes sociais digitais numa biblioteca específica deve ser algo a se considerar. Também pode-se estudar o acesso a materiais bibliográficos, cursos e oficinas, a partir das redes sociais digitais, por uma comunidade residente num município ou cidade que não exista uma biblioteca pública de forma física.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Walqueline Silva; PINHO NETO, Júlio Afonso Sá de; FREIRE, Gustavo Henrique Araújo. O uso das mídias sociais pelas bibliotecas universitárias com foco no marketing de relacionamento. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, [S. l.], v. 21, n. 47, p. 2-15, 2016. DOI: 10.5007/1518-2924.2016v21n47p2. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2016v21n47p2>. Acesso em: 24 ago. 2021.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. 11.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008. (A era da informação: economia, sociedade e cultura; v. 1) 698 p.

EUROPEAN UNION. Recommendation of the European Parliament and of the Council of 18 December 2006 on key competences for lifelong learning. **Official Journal of the European Union**, 30.12.2006, p. 10–18. Disponível em: <https://eur-lex.europa.eu/legal-content/EN/TXT/PDF/?uri=CELEX:32006H0962&from=EN>. Acesso em: 09 nov. 2021.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. Internet, mídias sociais e as unidades de informação: Foco no ensino-aprendizagem. **Brazilian Journal of Information Science: research trends**, v. 10, n. 2, 2016.



KEMP, Simon. Digital 2020: 3.8 billion people use social media. *In: We are social*. New York, 30 jan. 2020. Disponível em: <https://wearesocial.com/blog/2020/01/digital-2020-3-8-billion-people-use-social-media>. Acesso em: 24 ago. 2021.

NOGUEIRA, Geisiane Françosa; CODATO, João Marcos. A influência da comunicação na produtividade das organizações. **Revista de Ciências Empresariais da UNIPAR**, v. 20, n. 1, 2019.

ONU. **Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. 2021. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 08 nov. 2021.

PRADO, Jorge Moisés Kroll do; CORRÊA, Elisa Cristina Delfini. Bibliotecas universitárias e presença digital: estabelecimento de diretrizes para o uso de mídias sociais. **Perspectivas em Ciência da Informação**, [S.l.], v. 21, n. 3, p. 165-181, set. 2016. ISSN 19815344. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/2733>. Acesso em: 24 ago. 2021.

PHILLIPS, Linda F.; BAIRD, Derek; FOGG, BJ. **Facebook para Educadores**. 2011. Disponível em: <https://educotraducoes.files.wordpress.com/2012/05/facebook-para-educadores.pdf>. Acesso em: 08 nov. 2021.

RECUERO, Raquel. **Redes Sociais na Internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009. (Coleção Cibercultura).

RECUERO, R.; BASTOS, M.; ZAGO, G. **Análise de redes para mídia social**. Porto Alegre: Sulina, 2015.

SANTAELLA, Lucia; LEMOS, Renata. **Redes sociais digitais: a cognição conectiva do Twitter**. São Paulo: Paulus, 2010. (Coleção Comunicação).

SOUSA, Gleyce Kelly Alves; VALÉRIO, Erinaldo Dias; CAMPOS, Arthur Ferreira. Competência em informação para a igualdade racial. **Logeion: Filosofia da Informação**, [S.l.], v. 7, n. 2, p. 128–144, 2021.

ZIMERMAN, David E. **Fundamentos básicos das grupoterapias**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

The strategic use of digital social networks in teaching-learning: a study with the objectives 4 and 17 of the 2030 Agenda

Abstract: The use of digital social networks in information units, such as libraries, is linked to the promotion of services and products offered, but it must also boost the teaching-learning of users based on strategies also aimed at information competence. In this context, it aims to present the strategic use of digital social networks in information units, focusing on the teaching-learning of the user community. Methodologically, it is a bibliographical study with a qualitative approach. It uses as a point of reflection Objectives 4 and 17 of the 2030 Agenda and how libraries can adapt to them. Finally, it considers that the strategic use of digital social networks can, mainly, boost the strengthening of educational actions and activities for information competence and not only for the promotion of information resources and services.

Keywords: Digital social networks; Strategic use of digital social networks; Information Units.